

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA****Systematization of nursing care in a municipal hospital in the interior of the state of Rondônia**

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 3 | Ano 2023

FELIX, Melissa Gabriela Penteado ¹; PACHECO, Ana Paula Oliveira ²
PINHEIRO, Fernando Augusto ³; POMINI, Priscila Cofani Costa ⁴**RESUMO**

A Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) foi um método desenvolvido nas décadas de 1970 no Brasil, exclusivamente para enfermeiros, com o objetivo de organizar e melhorar a assistência de enfermagem no atendimento ao paciente em todas as instituições e níveis de saúde, permitindo um cuidado individualizado, humanizado e a valorização do enfermeiro. As ações de assistência de enfermagem contribuem para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Alguns estudos apontam que o enfermeiro está se tornando distante em relação ao cuidado direto ao paciente no seu cotidiano. Neste sentido o presente estudo objetivou verificar se os enfermeiros conhecem a sistematização da assistência de enfermagem, quantos realizam no cotidiano e identificar as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na execução. Trata-se de um estudo de campo em um município do interior do Estado de Rondônia, de análise quantitativa, de forma indutiva, usando um procedimento comparativo com o meio bibliográfico e a atitude dos profissionais no cotidiano. Evidenciou que mais da metade dos profissionais, possuem dificuldades na implantação da Sistematização da Assistência de enfermagem. É necessário que haja mudanças a começar pelos profissionais, que devem ter iniciativa e buscar manter-se capacitado para realização, juntamente com a instituição empregadora proporcionando condições necessárias para esta implantação de forma adequada.

Palavras-chave: Enfermeiro; Qualidade; Paciente; Sistematização.**ABSTRACT**

The Nursing Care Systematization (SAE) was a method developed in the 1970s in Brazil, exclusively for nurses, with the aim of organizing and improving nursing care in patient care in all institutions and health levels, allowing a individualized, humanized care and the appreciation of nurses. Nursing care actions contribute to the promotion, prevention, recovery and rehabilitation of the health of the individual, family and community. Some studies indicate that nurses are becoming distant in relation to direct patient care in their daily lives. In this sense, the present study aimed to verify whether nurses know the systematization of nursing care, how much they perform on a daily basis and identify the barriers faced by nurses in carrying it out. This is a field study in a municipality in the interior of the State of Rondônia, with quantitative analysis, inductively, using a comparative procedure with the bibliographic environment and the attitude of professionals in everyday life. It showed that more than half of the professionals have difficulties in implementing the Systematization of Nursing Care. Changes need to be made, starting with professionals, who must take initiative and seek to remain qualified to perform, together with the employing institution providing the necessary conditions for this implementation in an appropriate manner.

Keywords: Nurse; Quality; Patient; Systematization.

1 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Pimenta Bueno/Rondônia. E-mail: melissapenteadofelix@gmail.com; 2 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Pimenta Bueno/Rondônia. E-mail: anapauloliveirap2208@gmail.com; 3 Graduado em Enfermagem. Mestrando Profissional em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto e Pediátrica pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED. Título de especialista em enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Adulto pela Associação Brasileira de Enfermagem em Terapia Intensiva/ABENTI-AMIB (2021). Professor e Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Pimenta Bueno/Rondônia. E-mail: fernandoph@hotmail.com; 4 .Mestre em Ensino de Ciências da Natureza (UNIR); especialista em Microbiologia (Puc-Minas); graduada em Ciências Biológicas (Unemat), professora Estácio de Pimenta Bueno/RO, <https://orcid.org/0000-0001-7161-6978>, e-mail: cofanipriscila@gmail.com

Autor de correspondênciaFernando Augusto Pinheiro - fernandoph@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A coordenação do trabalho de enfermagem é formada por um conjunto de conhecimentos, práticas e ações a fim de promover uma assistência de qualidade e segura ao paciente. A Sistematização de Enfermagem (SAE) foi um método desenvolvido nas décadas de 1970 no Brasil, e é interpretada como toda operação que organize a atividade que deve ser executada exclusivamente pelo enfermeiro¹.

O uso da SAE é essencial e foi estabelecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a partir da Resolução nº272/2002 que no artigo 2º determina que “A implementação da Assistência de Enfermagem deve ocorrer em toda instituição de saúde, pública e privada”^{2,3}. As ações de assistência de enfermagem contribuem para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

A SAE é uma metodologia que se divide em cinco etapas, com a intenção de estimular o pensamento clínico e a tomada de decisões baseadas em evidências. A primeira etapa consiste em Histórico de enfermagem que é uma coleta de dados objetivos e subjetivos sobre o paciente, sendo a primeira etapa durante o atendimento, com métodos e técnicas variadas, para coletar o máximo de informações necessárias sobre o paciente⁴.

A segunda etapa Diagnóstico de Enfermagem que representa a análise dos dados coletados onde o enfermeiro deve ter

um conhecimento científico e um julgamento clínico, para planejar ações. O diagnóstico de enfermagem é uma das etapas mais complexas, causando muitas divergências na sua execução⁵. A terceira etapa é Planejamento de Enfermagem onde é definido os resultados esperados e quais ações serão necessárias. Segundo Vasconcelos⁶, “O enfermeiro faz o planejamento dos cuidados, que será executado pela equipe de enfermagem, de forma organizada, almejando alcançar os objetivos diários da assistência a cada paciente.” Na quarta etapa é a Implementação de Enfermagem onde ocorre a execução do plano terapêutico planejado para o paciente, realizado pela equipe de enfermagem, incluindo os Técnicos de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem⁷. Na última etapa da SAE, ocorre a Evolução de Enfermagem, é um relato diário e periódico, deve ser anotar as mudanças que ocorrem com o indivíduo, após o plano assistencial que foi planejado e aplicado⁸.

Na medida em que a SAE é aplicada e realizada adequadamente de forma individualizada de acordo com cada paciente, colaboram para uma boa comunicação entre a equipe de enfermagem e os demais profissionais envolvidos nos casos, visando assegurar a qualidade da assistência prestada na atenção à saúde oferecida ao paciente⁹.

O uso da SAE requer, portanto, conhecimento da parte dos profissionais sobre seu conceito, prática e tudo que antecede possíveis causas que pode ter levado o paciente

a precisar de ajuda, acompanhado de um exame físico detalhado para poder desenvolver um plano para cada paciente, buscando assim a melhoria para o paciente para permitir a identificação, planejamento e tratamento das demandas dos pacientes em geral¹⁰.

A formação profissional interfere diretamente na conduta do pensar e agir, bem como a instituição de saúde quem não corrobora com a execução, desta forma, o presente estudo teve como questão de pesquisa: O enfermeiro sabe a real importância da realização da assistência de enfermagem ao paciente hospitalizado. O estudo ocorreu em um município do interior do estado de Rondônia, com o objetivo de verificar se o enfermeiro assistencial reconhece a importância da realização da SAE, analisar quantos enfermeiros realizam a SAE no seu cotidiano corretamente e identificar as barreiras encontradas pelos enfermeiros ao executar todas as etapas da SAE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo a partir de entrevista de 16 enfermeiros que atuam no hospital de pequeno/médio porte, localizado na região da zona da mata do Estado de Rondônia. Todos os entrevistados trabalham nos seguintes setores: clínica médica, pronto socorro, sala de medicação e do setor de classificação de risco.

A pesquisa foi realizada em julho de 2023 por meio de entrevistas individuais. O

questionário era composto por 10 questões, fechadas, com o intuito de verificar informações sociodemográficas, de formação profissional e principalmente sobre a aplicabilidade das orientações da SAE no seu cotidiano.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo comitê conforme inscrição CAAE 69515023.4.0000.9147, garantindo total sigilo das informações individuais colhidas, preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, bem como sobre a garantia do sigilo das informações prestadas no ato da entrevista. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos para participarem do estudo, assinaram o TCLE.

Desta forma foi empregado a estatística descritiva pelo programa (Microsoft Office Excel 2007) para expor os dados coletados, demonstrando os resultados em constância respectiva de percentuais e explanados por meio de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados do presente estudo, certificou-se pontuar os dados que se destacaram e deste modo, identificar os obstáculos na implementação da SAE. Cabe destacar que do total de 16 (100%) questionários entregues aos enfermeiros, todos deram retorno. A análise dos dados gerados

com a entrevista, é possível verificar na tabela 01 a distribuição das informações relacionadas com a sociodemográficas e a formação deles. É possível verificar o predomínio de mulheres na atuação na área, além da preocupação com a capacitação, 68,75% dos entrevistados possuem

especialização. Padilha¹¹ descreveu no estudo que a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) evidência que 94,1% dos profissionais/ocupacionais de enfermagem, no Brasil, são do gênero feminino.

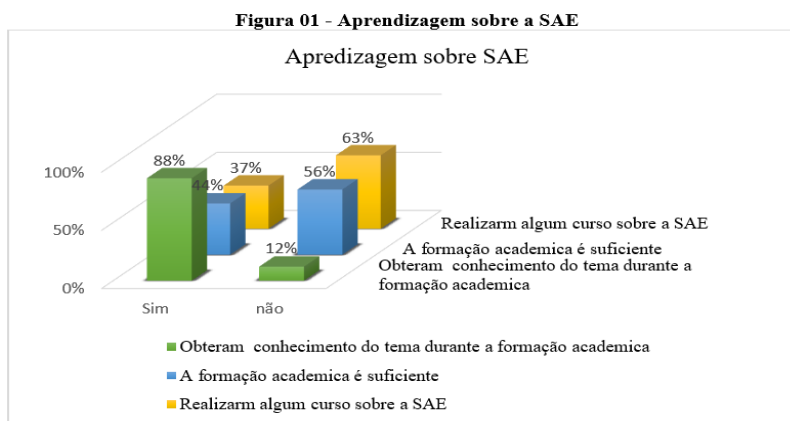
Tabela 01 - Caracterização sociodemográfica da população em estudo

Variáveis	Números	Porcentagem
Gênero		
Masculino	1	6,25%
Feminino	15	93,75%
Faixa etária		
>40 anos	10	62,50%
<40 anos	6	37,50%
Tempo de Formação		
>10 anos	9	56,25%
<10 anos	7	43,75%
Tipo de Faculdade		
Pública	1	6,25%
Privada	15	93,75%
Modalidade de Ensino		
Presencial	16	100%
EAD	0	0%
Qualificação Profissional		
Graduado	4	25%
Especialista	11	68,75%
Mestre	1	6,25%
Doutor	0	0%

Fonte: Adaptado do questionário próprio dos autores.

Nota-se ainda partir dos dados apresentados na tabela 01, que 62,50% dos entrevistados possuem idade menor que 40 anos. Com tudo 43,75% de pessoas atuam na área da saúde com mais de 10 anos na assistência beira leito. É perceptível que o tempo de atuação do profissional interfere diretamente com execução

correta da SAE. De acordo com Silva¹² “O aluno tem saído da graduação sem o amplo conhecimento necessário para colocar em prática o método”. Observou-se ainda que 93,75% se formaram em faculdades privadas e 6,25% em públicas, sendo 100% com ensino presencial.



Fonte: Adaptado do questionário próprio dos autores.

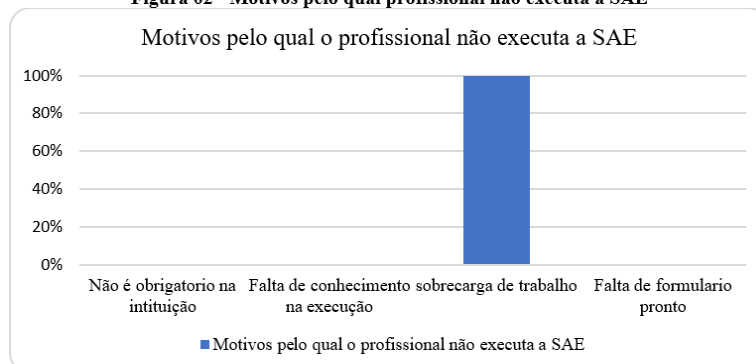
De acordo com a figura 1, é possível perceber entre os entrevistados que 88%, informaram que obtiveram o conhecimento básico sobre a realização da SAE, no decorrer da graduação em Enfermagem, além disso 44% dos profissionais acreditam que seja o suficiente para execução. As instituições de ensino as (IES) na formação dos profissionais de enfermagem, devem desenvolver nos estudantes as competências e habilidades necessárias para a implementação da SAE e outras atuações. Sendo dessa forma o profissional ao se formar deve estar apto para exercer toda atividade de enfermagem 13.

Vale ressaltar que 56% dos entrevistados alegam não possuir conhecimento suficiente para executar a sistematização da assistência de enfermagem. Mediante a este fator os enfermeiros foram questionados sobre a realização de cursos para aprimorar o conhecimento sobre o tema, do qual, 63% não realizaram nenhum curso específico sobre a temática. Apenas 37% dos entrevistados realizaram algum curso na área. Conforme Oliveira¹ que dispõe em seus estudos que as condições institucionais de formação são favoráveis e o envolvimento de toda a equipe de enfermagem buscando capacitação, para execução tornam-se indispensáveis à implantação e manutenção da SAE.

durante a coleta de dados foi solicitado para que os enfermeiros respondessem quais são as etapas da SAE, apenas 62% responderam corretamente todas as etapas, 13% demonstram não ter conhecimento considerável, e outros 25% não responderam à questão. Foram consideradas as respostas certas de acordo com a Resolução do COFEN nº 358/2009, que determina a SAE em cinco etapas inter-relacionadas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento de Enfermagem, Implementação de Enfermagem e Evolução de Enfermagem⁷.

Com tudo, vale ressaltar que 100% dos enfermeiros acreditam que a SAE melhora a assistência prestada ao paciente, em concordância com os estudos de Costa⁷ que aponta com relevância que uso da SAE, valoriza o trabalho do enfermeiro, proporciona melhoria no atendimento aos clientes e consequentemente, um aumento na qualidade prestada.

Ao perguntar aos entrevistados sobre a execução das etapas da SAE no seu cotidiano, apenas 6% dispõe que seguem todas as etapas e 94% alegam que não executam corretamente as etapas. A preocupação com o tempo disponível durante o plantão foi o principal fator sendo citada por 100% dos enfermeiros, que destacam que a falta de profissionais, provoca a sobrecarga de trabalho durante o plantão como é demonstrado na figura 2.

Figura 02 - Motivos pelo qual profissional não executa a SAE

Fonte: Adaptado do questionário próprio dos autores.

“Considerando a administração, grande parte das instituições de saúde ainda não adere à efetivação total e algumas nem parcial da SAE”¹⁴. Levando em vista a administração do hospital, os enfermeiros foram questionados se a falta de cobrança da direção do hospital é um fator que desmotiva a aplicação da SAE, 75% dos profissionais não acreditam que a falta de cobrança interfira, já os outros 25% alegam que falta estímulo e valorização, por consequência, gera desmotivação e insatisfação quanto à realização da SAE, deixando o enfermeiro distante em relação ao cuidado direto ao paciente no seu cotidiano, necessitando de mudanças para execução.

Portanto, a Sistematização da Assistência de Enfermagem, na maioria das vezes, faz parte somente no discurso dos enfermeiros e não na sua prática diária, sendo que a SAE está associada a uma questão de valorização daquilo que é considerado essencial para autonomia na profissão, uma vez que se trata de uma ação contínua, orientada e integral, permitindo a coleta e o uso de informações, favorecendo ao

enfermeiro a tomada de decisões assertivas ao paciente¹⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há diversas indagações que comprovam que a SAE contribui de uma forma direta para melhoria do paciente no ambiente hospitalar, mas que para ser realizada depende de diversos fatores sociais, econômicos e éticos. Vale lembrar que a SAE é uma atividade privativa do enfermeiro, que deve ser empregada com planejamento em baseamento científico.

Com o estudo é possível perceber que alguns enfermeiros, conhecem a SAE, mais ainda não assimilam a sua importância e não executa de forma correta. Já outros compreendem a SAE de maneira ampla e a considera um instrumento de organização. Porém todos de maneira geral possuem grandes dificuldades para implementação no dia a dia.

Conclui-se que, há necessidade de muitas mudanças, vindo até mesmo das instituições de ensino superior no preparo dos profissionais enfermeiros lançados no mercado de trabalho,

e unidade empregadora com realização de capacitações para que a SAE seja compreendida e aplicada conforme determinações da legislação profissional, o que diminuiria discordâncias entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, M. R. et al. Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 6, p. 1547–1553, nov. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/ZWvwqvt3P7WGJ7yry9pVpxp/?lang=pt#ModalHowcite>> Acesso em: 11 set, 2023.
2. BARROS, A.B. SANCHEZ, C.G. L. Processo de Enfermagem, São Paulo, COREN-SP 2015. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>> Acesso em: 11 set, 2023.
3. COFEN, Resolução Nº n°272/2002. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-n-3582009>> Acesso em: 18 out, 2023.
4. RODRIGUES, G. O que é a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Pixon, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.pixeon.com/blog/entenda-em-5-etapas-a-sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem>> Acesso em: 11 out, 2023.
5. SANTOS, W. N.; SANTOS, A. M. S. dos; LOPES, T. R. P. S.; MADEIRA, M. Z. de A.; ROCHA, F. C. V. Sistematização da Assistência de Enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care*, 2014. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/210>. Acesso em: 18 out, 2023.
6. VASCONCELOS, K. G.; OLIVEIRA, W. de P.; GOMES, K. R. Sistematização da Assistência de enfermagem e a Segurança do paciente. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 2020. Disponível em: <<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1131>>. Acesso em: 15 set, 2023.
7. COSTA, A. M.; LIMA, S. B. S. A importância da implementação da Assistência de Enfermagem. Trabalho de conclusão de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1459/Costa_Adonai_Mejia.pdf?sequence=1> Acesso em: 15 set, 2023.
8. MACHADO, M.; TEIXEIRA, A.; GUIMARAES, S. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade. Aletheia Canoas, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 15 out. 2023.
9. THEODORO, M. C. Sistematização de Enfermagem: Divergências entre academia e prática profissional, influenciando do plano assistencial. Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA, 2015. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1111370087.pdf>> Acesso em: 11 set, 2023.
10. FELIX, N. N.; RODRIGUES, S. D. C.; OLIVEIRA, C. D.V. Desafios encontrados na realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de atendimento. *ArqCiênc Saúde* 2009 out-dez; 16(4):155-60. Disponível em: <https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-16-4/IDK2_out-dez_2010.pdf> Acesso em: 11 set, 2023.
11. PADILHA, M.C.I.; VAGHETTI, H.H. Gênero e Enfermagem uma análise reflexiva. *R Enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1572/G%C3%AAnero%20e%20enfermagem-%20uma%20an%C3%A1lise%20reflexiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 22 set, 2023.
12. SILVA, Elisama Gomes Correia et al. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, p. 1380-1386, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reusp/a/ddQxzyWyJjkNGZzSfrn7Dfz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 11 out, 2023.
13. SILVA, Pablo Gustavo Oliveira; DE ARAÚJO FERREIRA, Sulevan Francis; DE OLIVEIRA TAVARES, Marcus Luciano. O ensino sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 48894-48905, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/29841/23519>> Acesso em: 18 out, 2023.
14. REMIZOSKI, J.; ROCHA, M. M.; VALL, J. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem – SAE: uma revisão teórica. *Caderno Escola de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-14, 2010. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2298>> Acesso em: 20 set, 2023.
15. SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 483-90, 2010. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/7274>> Acesso em: 27 set. 2023.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.